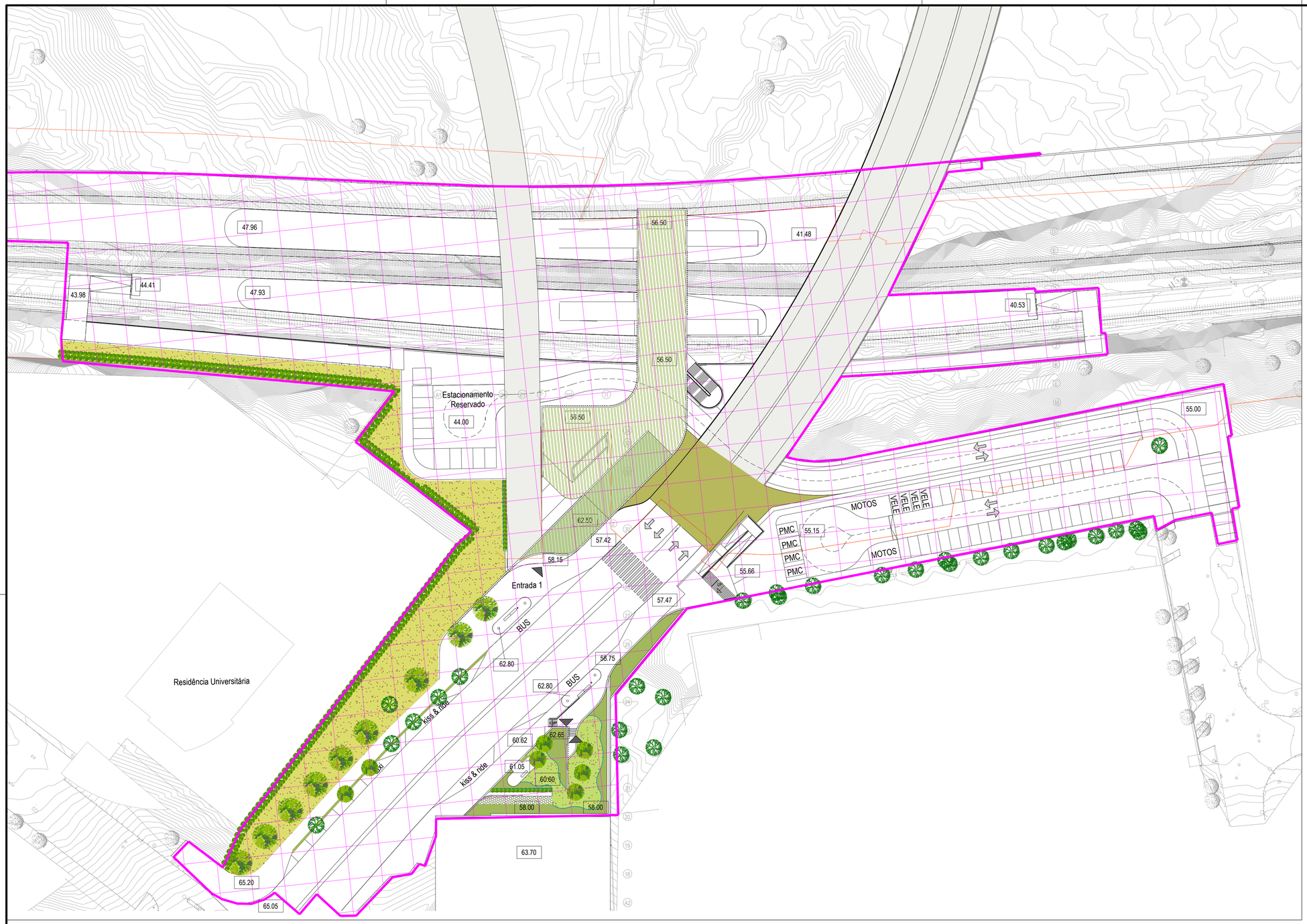


LEGENDA DE INTERVENÇÃO

ESTRUTURA VERDE

ÁRVORES EXISTENTES A MANTER – árvores em bom estado fitosanitário que apresentam uma boa estrutura e desenvolvimento. Estas árvores localizam-se fora da área de implantação da Estrutura Edificada e das infra-estruturas e estruturas necessárias. Deste modo serão mantidas.

ÁRVORES PROPOSTAS DE ENQUADRAMENTO – de carácter estético e funcional – árvores de diferentes alturas, texturas, volumetrias e cores, plantadas em caldeiras de árvores, pontuando as zonas pavimentadas, enaltecendo as diferentes zonas de utilização. A plantação das novas árvores é estudada com o intuito de criar um cenário verde constituido pelos diferentes estratos de vegetação, ampliando o espaço através da ilusão de ótica.
Por outro lado, para além da função de integração e enquadramento de todo o espaço, permite um melhor conforto bioclimático.

As caldeiras de arvores são implantadas ao nivel do pavimento, de forma a não serem consideradas barreiras arquitetctonicas. Possuem uma forma quadrada com 1.3m de lado interior, sendo proposto o seu revestimento com uma camada de pedra ornamental de 5cm de espessura e assente em manta geotextil anti-infestante.
A plantação da árvore será orientada e acompanhada com sistema de toturagem em tripeça.

MANCHAS ARBUSTIVAS – de caracter funcional e estético – delimitam e pontuam as áreas de talude, contribuindo para a estabilização das terras em diferentes niveis, para além de aumentar a qualidade ambiental e visual de todo o espaço, oferecendo uma dinamica e uma interação entre o espaço e os utilizadores pela marcação das diferentes estações.

MANCHA HERBÁCEO – ARBUSTIVA DE ENQUADRAMENTO – de carácter cénico – estas manchas desenvolvem-se em faixas com formas orgânicas como contraste ás linhas da arquitetura, contribuindo para o cenário verde.
Com o intuito de aumentar a qualidade ambiental e cénica de todo o espaço, oferecendo uma dinamica e uma interação entre o espaço e os utilizadores pela marcação das diferentes estações.

ÁREA DE RELVADO – de carácter cénico – propostp para uma zona nobre de utilização, associado a uma paragem de autocarro. Esta área revestida com relvado têm o intuito de ampliar o espaço atraves da ilusão de ótica, criando canais de visibilidade, enaltecendo a fachada do edificio. Por outro lado, esta área é propicia para o relaxe, lazer e meditação, estando enquadradas pelas manchas herbáceo-arbustivas e pontuadas por árvores.
Garante-se assim a utilização dos 3 estratos de vegetação – herbáceo, arbustivo e arbóreo no cenário verde, que oferece uma tridimensionalidade a todo o espaço.

ÁREA DE PRADO DE SEQUEIRO – de carácter funcional – associado às áreas de talude, sem acesso direto aos utilizadores, por se tratar de áreas de enquadramento para melhorar o conformto bioclimático de toda o espaço. Para além da sua função de proteção do solo contra as ações de erosão tanto hidrica como eólica. Estas áreas são pontuadas por manchas arbustivas que contribuem para de aumentar a qualidade ambiental e visual de todo o espaço.

TALUDE EM FLOREIRAS DE BETÃO – de caracter funcional e estético – implantação de talude de modo a permitir a entrada de luz pelas janelas existentes na fachada do edifício. Este talude revestido com floreiras de betão, tipo Soplacas ou equivalente, tem o intuito de vencer a diferença de cotas, atraves de uma estrutura de betão, que concilia a plantação de espécies herbácea, aumentadndo a qualidade cénica e ambiental.

TALUDE DE ENRROCAMENTO REVESTIDO COM TREPADEIRAS – de caracter funcional e estético – áreas de talude de enrocamento, com a plantação nos intresticios das pedras, de espécies trepadeiras, na zona com luz directa, com o intuito de estabilizar o encaixe das pedras para além de melhorar o valor cénico bem como ambiental deste espaço.

Toda a vegetação proposta serão espécies bem adaptadas às condições edafo-climáticas do local e enquadradas pelo Decreto – Lei 92/2019 de 10 de Julho, que define as espécies não indígenas da nossa flora e fauna mediterrânica de carácter invasor.

COBERTURA VERDE DE EDIFICIO – Definido em Projeto de Arquitetura.

LIMITE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO – ESTAÇÃO – A Secção Corrente, deve ser analisada no tomo 10.01.07.01

Rev.	Data	Descrição	Responsável
02	2025-06-06	Revisão conforme parecer da IP	Natacha Chumbo
01	2024-02-16	Revisão conforme parecer aos Estudo Prévio (DMS 0074144510)	Daniel Mourinho
00	2023-07-27	Emissão Inicial	Daniel Moutinho

Logótipos e informação complementar: NRV CONSULTORES DE ENGENHARIA; GIBB ENGINEERING; EPF; PROFICO CONSULTORES DE ENGENHARIA

Infraestruturas de Portugal

Código Projetista	
Ficheiro	PF0103.PE.10.1.07.2.PAI.101.02.dwg
Projetou	Natacha Chumbo
Desenhou	Natacha Chumbo
Validou	Nuno Dias
Órgão	Direção de Engenharia e Ambiente
Empreendimento	-
Fase	Projeto de Execução
O Gestor de Projeto	Elisabete Pino
O Responsável Unidade	Luís Almeida
O Responsável Departamento	Teresa Afonso
O Diretor	Pedro Pais
Projeto	Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata - Sacavém)
Linha	Linha de Cintura e do Norte
Local	Pk 3+500 (Linha de Cintura) a Pk 10+200 (Linha do Norte)
Especialidade	V10 - AMBIENTE TOMO 1.07.2 Estações Projeto d eIntegração Paisagística
Título do Desenho	Estação de Chelas-Olaias PLANO DE INTERVENÇÃO CHELAS-OLAIAS
Código Desenho	PF0103.PE.10.1.07.2.PAI.101.02
Nº Registo SAP	
Data	2025-06-05
Nº de Ordem	PAI 101
Versão	02
Escalas	As indicated